

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Escola "Francisco d'Hollanda"

Confirmam-se as noticias de terem sido creadas n'esta escola mais duas cadeiras, uma de principios de physica e de mechanica, outra de lingua franceza, sendo nomeado para a primeira o sr. dr. Avelino Germana da Costa Freitas, para a segunda o sr. Adolpho Salazar.

As nomeações foram acertadas, e geralmente agradaram aos habitantes d'esta cidade, especialmente á classe operaria, a quem os nomeados tem prestado outros dedicados serviços.

A criação das cadeiras, também agradeu, porque assim se completa o pensamento, quanto à parte theorica das escolas industriales, do conselheiro João Chrisostomo d'Abreu e Sousa. Se a aula de mechanica não era tão urgente, como a de francez, não deixa por isso de ser utilissima para o desinvolvimento d'algumas classes industriales.

O sr. ministro das obras publicas, completando aquelle pensamento reformador do velho e illustre estadista portuguez, provoca o nosso sincero applauso.

Nós apenas faremos um reparo: na sessão parlamentar d'anno passado, propoz o zeloso

deputado d'este circulo, o sr. dr. Franco, a criação da aula de francez, e o sr. ministro achou preferivel a criação d'escolas profissionais. Inaugurou-se as construcções dos edificios, mas estão por fazer; e agora cria s. ex.^a, esquecido d'aquella declarada preferencia, as duas cadeiras de francez e de mechanica.

Reconheceu que o sr. dr. João Franco tinha razão em pedir a cadeira de francez, preparatorio indispensavel dos outros cursos, especialmente do de chimica?

Se reconheceu, e assim emenda o seu erro, muito o applaudimos, mas desejamos que fique bem assente que essa cadeira de vera ha muito ter sido creada.

Com a criação das duas cadeiras, ficará esquecida, ou mais despresada a construção dos barracões para as escolas profissionais, e a organização regular, sensata d'estas, sem arranjos politicos, que prejudiquem o ensino, com mestres ou professores estrangeiros, devidamente habilitados?

Não o esperamos: na organização d'estas escolas está empenhada a palavra do illustre ministro, e a superior dignidade d'el-rei, que as inaugurou n'um dia memoravel para a historia portugueza.

preciosidade possuida pela municipalidade vimaranesa, mostrou desejos de afazer reproduzir. O sr. conde encarregou-se immediatamente de aquiescer a esses desejos, mandando effectuar a cópia, que vai agora depôr nas mãos de S.M., em nome da camara, a que preside.

E' exacta a noticia, menos na parte em que attribue a fabrica do tinteiro á epocha dos Filippes. D'este tempo é o arceiro, que tem a data de 1603. Mas ainda que a não tivesse, o feitiço, e principalmente os trabalhos d'esta peça revelam de modo bem claro, que é obra muito posterior à do tinteiro, e tão posterior, que entre ambas se mette de permoio um seculo.

Não é simplesmente a estimacão archeologica, nem só as bellezas artisticas, que recomendam o tinteiro ao apreço das pessoas illustradas. Tornou o muito mais recommendavel, dando-lhe alto valor, a circumstancia de servir como de documento incontestavel de um facto historico, de que apenas ha noticia pela simples referencia de alguns nossos escriptores antigos,

Sobre as matrizes

(Conclusão)

Eu, que quero ser inteiramente justo com toda a gente, mas especialmente com sr. ministro da fazenda, meu adversario politico, o mais intransigente e cruel dos adversarios do meu partido, hoje como sempre, ainda que talvez por motivos diversos, mas em todo o caso meu amigo pessoal; eu que quero ser justo com s. ex.^a vou dizer que me admiram tanto mais as crueldades e tropelias que se têm praticado com os empregados das contribuições directas, quanto não é isso que se tem feito em outras repartições dependentes do ministerio da fazenda, o que me faz acreditar que n'este ramo de serviço ha mais algum responsável e impulsor das tristes tropelias, violencias illegalidades e preterições que ali se têm dado.

Em todo o caso s. ex.^a perante o parlamento é quem assume toda a responsabilidade, debaixo do ponto de vista que estou indicando; mas francamente, para ser s. ex.^a, não comprehende como se tem procedido por esta forma nas contribuições directas, quando affianço, que na administração geral das alfândegas não se tem feito nada que se pareça sequer com factos d'esta ordem. S. ex.^a tem lá feito algumas das suas, como todos os ministros o têm feito, nem isso é já condemnavel; é um peccado venial que todos os ministros commettem e que se lhes não leva a mal; affianço, porém, repito, que está muito longe, o que tem succedido com respeito a promoções e accessos dos diferentes empregados das contri-

buições directas, do que tem succedido na administração geral das alfândegas.

E realmente, nas contribuições directas, n'esta questão das promoções dos empregados, no seu accessos, tem-se procedido por tal forma, que v. ex.^a sabe que, apesar de eu ter instado, desde o principio d'esta sessão, por uns certos documentos, em que viessem descriptos todos esses factos, inclusivamente nem sequer o numero exacto dos escriptores da fazenda addidos, documento facil de satisfazer, me foi remittido. Mandou-se-me effectivamente, ha cerca de um mez, um documento que eu tinha pedido ha mais de cinco mezes e ainda assim assim, por tal forma incompleto, que tive de repetir novamente o pedido.

V. ex.^a sabe que para satisfazer ao pedido de um documento, não basta mandar simplesmente um documento qualquer, é necessario mandar um documento que satisfaga ás indicações exigidas no respectivo requerimento.

Ora foi exactamente isso que se não deu, com relação a este caso.

Nas contribuições directas, tem-se procedido, é necessario dizer-se, de forma e maneira sem par e sem igual. S. ex.^a o sr. ministro da fazenda é quem tem a responsabilidade perante o poder legislativo; eu, porém, sei perfeitamente, porque já servi durante algum tempo o cargo equivalente ao de director geral, ser as responsabilidades que elles têm, o que aliás se attribuem aos ministros.

Conheço dezenas de empregados, que hoje estão collocados em escriptores de fazenda, e que se encontram actualmente em circumstancias de inferioridade, com relação a categoria, a outros, que eram simples escripturarios de fazenda

ha dois annos, ou ainda menos, que ainda não eram empregados.

Se não lhes aponto n'esto momento os nomes e os concelhos onde estão servindo, é porque a repartição competente me tem recusado constantemente os documentos indispensaveis para provar esta asserção. (Apoiados.)

Não posso, portanto, provar francamente esta minha affirmacão porque me tolhe o sr. ministro da fazenda, porque é s. ex.^a perante a camara quem tem tido a culpa da opposição não ter na sua mão os documentos precisos para provar as suas allegações e apresental-as de uma forma cabal. Isto assim não pôde ser.

Um empregado publico n'um paiz como o nosso, em que as carreiras, em geral, não são largas nem bem remuneradas, ao menos tem direito a que lhe respeitem os seus serviços.

E o amor proprio d'aquelles que, estando collocados em superior classe, se vêem de um dia para o outro, collocados em circumstancias de inferioridade para com aquelles que já serviram sob as suas ordens, não pode deixar de soffrer.

Nas contribuições directas têm-se dado muitos d'estes factos, sendo esta a razão por que se faz a revisão das matrizes por esta forma.

Isto não pode ser assim; e não me admiraria nada de que amanhã, quando saísse do poder esta situação progressista, e fosse substituida por uma situação regeneradora, não me admiraria nada nem censuraria, antes pelo contrario, que o ministro da fazenda que substituisse s. ex.^a viesse fazer nova reforma n'estas promoções e accessos, repondo as cousas nos seus devidos termos.

Torna a repetir, nada mais sagrado deve haver n'este paiz do que o direito de accesso que os em-

O TINTEIRO DE PRATA ANTIGO DA CAMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

I

Liam-se, ha pouco, em um jornal de Lisboa, reproduzindo a noticia de outras folhas periodicas do Minho, os seguintes periodos: «O sr. conde de Margarida vai offerecer a S. M. a rainha uma copia, ou reproducção em prata, de um tinteiro que parece ser da epocha dos Filippes, pertencente á camara de Guimarães, e que serviu na solemnidade da inauguração da estatua de D. Afonso Henriques. O trabalho, executado pela ourivesaria do Porto, é primoroso e fidelissimo.

«S. M., que havia notado, com a sua fina curiosidade artistica, a

mas que outros aucthores modernos, muito authorisados, contestam, ou põem em duvida.

II

Na lucta porfiosa, mas não armada, que se empenhou entre el rei D. João II, ao subir ao trono, e a nobreza, que se oppunha com perseverante energia a que o novo monarcha lhe coarctasse os privilegios, como pretendia, ficou victoriosa a auctoridade real, fazendo cair sobre o cadafalso, na praça publica de Evora, a mais alta cabeça da nobreza, a elveada fronte do seu primo e cunhado, D. Fernando, segundo do nome, e terceiro duque de Bragança (1483).

Apoz a catastrophe foi confiscada para a corôa a opulentissima casa de Bragança e os membros d'esta familia procuraram a salvacão no exilio voluntario. A duqueza viuva, D. Izabel, não obstante ser irmã da rainha D. Leonor, e apesar da idade infantil de seus filhos, que os deveria pôr a coberto de perseguições, não os julgando em segurança no reino, encarregou um

criado, fiel e dedicado de os conduzir para Hespanha, e alli confiou-os aos cuidados de sua prima, a rainha Isabel.

Passados doze annos descia ao tumulo, sem descendencia, na idade varonil de 40 annos, el rei D. João II, deixando o throno a seu primo — co-irmão e cunhado, D. Manoel, duque de Beja.

Um dos primeiros cuidados do novo soberano foi chamar á sua corte os filhos do finado duque de Bragança, restituindo ao mais velho, D. Jayme, todos os bens, titulos, honras e privilegios, que disfructára seu pai, o duque de Bragança, D. Fernando II.

Os vinculos do sangue, ainda mais fortemente apertados no peito do duque de Beja pelos sentimentos de lastima e compaixão, causados pela desgraça que feriu e abateu tão desapiadadamente a familia de Bragança, levando o chefe ao patibulo, arremessando os innocentes orphãos para longe da patria, arrancados bruscamente ás caridades maternae, fizeram com que el-rei D. Manoel recebesse os sobrinhos, na volta do seu desterro com a maior

effusão de contentamento e ternura. A D. Jayme, principalmte, que era o mais velho, e que então contava 16 annos de idade, consagrou o monarcha, durante toda a sua vida: amor verdadeiramente paternal: levando-o e aposentando-o nos paços da Alcobaca, dentro do castello, de S. Jorge, onde n'esse tempo habitava, e tendo-o sempre junto de si.

Não havendo no reino, quando D. Manoel empunhou o sceptro, ainda no estado de solteiro, outro, príncipe com direito a succeder-lhe na corôa, era bem natural que se lembrasse de declarar o fazer reconhecer em côrte o sobrinho como herdeiro presumptivo do throno. E não seriam somente os dictames do affecto, que lhe pediam esse acto, eram também as noções da boa governança, e até as exigencias de uma politica illustrada e previdente, que lhe aconselhavam e impunham a obrigação de providenciar d'aquelle modo, para evitar que o paiz se visse a braços com discordias civis ou guerras estrangeiras, se tivesse a infelicidade de perder o soberano, sem deixar successão.

(Continúa)

pregados têm, e que nunca deve ser preterido, a não ser quando haja motivos justificados e provados para a preterição.

O sr. **Pedro Victor**:— Os escravos de fazenda têm de voltar à primeira forma (Riso.)

O **Orador**:— Portanto, com relação a promoções, despromoções e preterições, na parte relativa a pessoal, já não é de s. ex.ª que eu espero remédio, porque o não pode dar.

Seria muito, querer que s. ex.ª se penitenciasse absolutamente, desfazendo esses dois mil e quinhentos despachos, que tantos são aquelles em que ha manifesta preterição de direito e legalidade.

Isso ficará para mais tarde, e torno a repetir, não censurarei mas apoiarei o ministro da fazenda que o fizer.

Mas no que respeita a matrizes, visto a boa vontade manifesta da pelo sr. ministro da fazenda, eu venho denunciar que os seus desejos não são acatados, que as suas ordens não são cumpridas, e portanto, eu peço a s. ex.ª que mostre a boa vontade que tem de ser obedecido pelos seus subordinados, e que não colloque os seus adversarios politicos na necessidade de ter de mandar fazer novas matrizes, em cidades d'onde ellas têm sido feitas por uma maneira que poderão servir para tudo menos para o seu verdadeiro fim.

Sr. presidente, está a dar a hora, e eu reservo as minhas observações sobre o orçamento rectificado para a sessão de segunda feira.

Não levarei muito tempo; mas no entanto v. ex.ª comprehende bem que eu não poderia fazel-as no espaço que me deixou o sr. Francisco José Machado.

Honrar-me-ia portanto, muito v. ex.ª, reservando-me a palavra para a proxima sessão.

A proposito da Penha

Snr. redactor—Sob a epigraphe de que me sirvo, publicou a «Religião e Patria» no seu n.º 41 uma carta d'um correspondente em que se alludia à local melhoramentos na Penha, inserta no n.º 386 do seu conceituado jornal, cujas ideias eu apoio sinceramente. E porque eu vejo na referida carta uma pretenção inextinguível, resolvi pedir a V. a permissão de lhe responder por intermedio do seu jornal, esperando ser desculpada a minha ousadia.

De V. etc.

—**Snr. correspondente da «Religião e Patria»** e meu prezado amigo, por parte da Penha:—V. Ex.ª, quem quer que seja, não está por certo orientado nos melhoramentos da Penha, nem também tem acompanhado de perto os trabalhos da comissão, e por isso mal pode julgar das difficuldades com que a mesma comissão arrosta e o caminho que é obrigada a seguir.

Esse caminho, traçado pela maioria da opinião publica, não pode ser alterado pelas conveniências proprias d'algum endinheirado que apenas cura das suas commodidades, desprezando o principio de progresso de qualquer cousa ou lugar.

O dever d'uma comissão

da natureza d'esta que se intitula promotora de melhoramentos na Penha, é attender, segundo os seus recursos, ás exigencias dos subscritores, mantendo-se sempre ao lado da maioria que é a que em todos os casos vence.

Confesso que realmente a estrada é um melhoramento de necessidade absoluta e que o empedramento da de S. Romão aos Serodios seria d'alguma vantagem, mas o illustre correspondente certamente calcula uma somma insignificante a dispendir n'esse empedramento e por certo ignora o estado em que essa estrada se acha precisando para o seu acabamento todos os aqueductos e outros trabalhos que demandam de grande despesa. Esta somma poder-se-ia adquirir por meio d'uma subscrição especial, mas isto quando se desse principio á que segua até proximo da ultima capella da Penha, e já a comissão teve isto mesmo em vista.

Hoje, porém, que um dos donos d'esse terreno se oppoz á sua passagem, ninguém se anima a contribuir sufficientemente para a reparação d'uma estrada que não pode ter o aproveitamento que *alguem* presume, por isso mesmo que d'aqui aos Serodios (terminus actual da estrada) ha uma distancia do tal forma consideravel que aos visitantes da Penha que até ali fossem de carro, não seria muito agradável o terem de trilhar ainda a distancia que vai d'esse local ao planalto da serra.

A não se completar a estrada e a terem de fazer um sacrificio na ascensão á formosa estância, n'es se caso sujeitam-se ao caminho do Carvalhal, que supposto não seja tão suave é pelo menos mais curto, e mais pittoresco, porque em todo o seu percurso se descobre a cidade e suas circumvisinhanças.

Tomemos para exemplo o sr. Antonio José Ferreira Caldas que apesar da sua idade avançada, nas frequentes vezes que sobe á Penha prefere sempre o caminho do Carvalhal. E' este o caminho que tem conduzido á Penha milhares e milhares de pessoas e será, infelizmente, o que ha de continuar por muito tempo a prestar alguma commodidade aos apreciadores da Penha e dos seus melhoramentos.

Pergunta o illustre correspondente, que obras ha mais importantes do que a estrada?

Mais importantes não ha, mas ha-as menos dispendiosas e mais rendiveis, obras que podem mais facilmente effectuar-se do que a estrada.

Estranha v. ex.ª que se não façam convergir para este ponto todos os esforços?

Vejá se consegue que a classe dos curtidores applique á construção da estrada a importancia os quatro sinos que vão offerecer e se a irmandade concorre também com a verba que destina á construção da torre acastellada. Vejá, e depois dir-me-ha se é facil harmonisar as vontades e se a comissão pôr por termo ao escadório e destinar o resultado das subscrições semanais aos reparos d'uma ou á construção d'outra estrada.

São uns pobres diabos aquelles que nem isto comprehendem...

Um amicissimo da Penha.

Noticiario

Tuna vimaranense

Bravo, muito bem.

Uma pleiade de rapazes, toman-do o nome de tuna vimaranense,

percorre de quando em quando, em bellas serenatas, as ruas da cidade.

Horas d'ocio bem empregadas, distraindo-se do labutar da vida, são uteis a si e aos outros. Muito bem, bravo.

A ultima serenata foi de todas talvez a melhor. Bem organizada, executando musicas excellentes, arrastava após de si muito povo, que bem dizia, já agora, os tunos.

Os tunos, rapazes romenos, que estroinam, tocando guitarras e brindolins, que saltam e que são bombeiros... que nos proporcionam emfim horas agradaveis, n'este aborrecimento incrivei em que Guimarães vive, divertem e divertem-se.

Fazemos votos, como o nosso estimado collega da «Religião e Patria», para que a organização da Tuna vimaranense, seja o renascimento d'uma epoca artistica, dando-se o maximo desenvolvimento a estes divertimentos inoffensivos.

Agradecemos penhoradissimos, pela nossa parte, a dedicatória, e se este jornal para qualquer committimento lhes for util, está desde já á disposição.

Licença

Foi auctorisado superiormente a gosar 30 dias de licença o digno juiz d'esta comarca, o snr. dr. Antonio José da Costa Santos.

A' mesa administradora da irmandade de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santa Maria de Silveiras, d'este concelho, foi concedida auctorisação para levantar de seus fundos 30\$000 reis para pagamento de emolumentos ao tribunal administrativo.

Providencias

Continuamos a pedil-as chamando a attenção da auctoridade administrativa para os desaccatos que se praticam quasi todas as noites em uma casa, no largo de S. Sebastião

A visinhança, em certas occasiões, precisa de se conservar hermeticamente fechada em casa, para não ouvir as phrases mais obscenas dos bordeis.

A temperatura maxima em Lisboa nos dias 4 e 5 do corrente, foi de 32º á sombra.

Facecias

No jardim. O' menina que musica é aquella que se repetiu?

—Ora essa: a da Rosa tyranna.

—Quem era essa Rosa tyranna?

—Mulher galante que papou os cobres a um, e casou com outro.

—Não fez bem; devia casar com o que lhe deu os cobres...

—Pois deya, devia, mas... ai adeus!

Para a Povia de Varzim

Partiu para Povia de Varzim, a veraneiar, o nosso amigo dr. Adelino Barbosa de Lemos.

Bombeiros Voluntarios de Guimarães

Subscrição para a reforma do material e compra d'uma escada *Magirus*:

Transporte...	398\$50
Antonio de Freitas Ribeiro	4\$00
Christovão Lopes da Cunha	500
José Gonçalves da Cunha	300
D. Carolina Augusta Coelho d'Oliveira.	500
Antonio Pinto Pereira Mendes	500
P.º Francisco Antonio Peixoto de Lima	500
Simão de Souza Peixoto Guimarães	500
José Ferreira Mendes da Paz	500
José d'Oliveira Rede Junior	500
José Pedro da Costa Roriz	100
Anonyma	4\$50
Dr. José de Freitas Costa	4\$50
Augusto Leite da Silva Guimarães, Porto	4\$50
José de Souza Guimarães	500
Antonio Ferreira Ramos	4\$00
José Rebello Soares	500
Nicolau José Gonçalves	500
Francisco Martins Fernandes	4\$00
D. Custodia Margarida Peixoto de Mattos Chaves	500
Damião José de Faria	500
José Joaquim Gomes da Silva	500
Antonio Martins de Queiroz	500
Antonio Bento Portella	500
P.º Joaquim José Teixeira de Freitas	500
Zeferino Augusto Cezar.	500
(Continúa)	420\$630

Falleceu na cidade do Porto o poeta Hamilton d'Araujo, que por muito tempo collaborou distinctamente na «Folha Nova».

Bens religiosos

Deram entrada no ministério da fazenda 18:700\$000 reis em titulos da divida publica, pertencentes ao extincto convento de Santa Rosa de Lima, d'esta cidade.

A espingarda franceza Lebel, a melhor que ha nos exercitos da Europa, alcança a 4:200 metros!

Arrematação

Consta-nos que a comissão promotora de melhoramentos na Penha tenciona brevemente pôr em praça o 6.º lanço do escadório.

Festividades

No dia 14 festeja-se na Insigue e Real Collégiada de Nossa Senhora d'Oliveira, com missa solemne e sermão, de que é orador o nosso amigo padre Abilio Augusto de Passos, Nossa Senhora da Victoria, a cuja festividade assiste a comissão executiva da camara municipal.

A missa é dita com vinho novo.

Este acto religioso comecora a victoria dos portuguezes em Aljubarrota.

—No dia 15 na mesma igreja festeja-se Nossa Senhora da Oliveira, padroeira da cidade.

E' sem duvida alguma a mais pomposa festividade que se faz em Guimarães.

No dia 14 á tarde, vespers solemnes; á noite musica e illuminação; no dia 15 de manhã, missa solemne e sermão, de que é orador o snr. capellão d'infanteria 20, de tarde também vespers solemnes, sermão de que é orador o snr. dr. Moreira Figueira, do Porto, e procissão, que levará um grande numero de anjinhos.

A orchestra que será excellente, é dirigida pelo habil regente padre Eugenio da Costa Araujo Motta, e a armação da igreja foi confiada ao habil armador Passos.

Em direcção á grande ro-magem da Abbadia, tem passado n'esta cidade alguns romeiros.

Junta d'inspecção

No dia 23 e seguintes, abaixo mencionados, proceder-se-ha á inspecção dos mancebos recrutados n'este concelho, pertencentes ás seguintes freguezias:

No dia 23 do corrente serão inspecionados os mancebos das freguezias de S. Christovão de Abbação, Santa Maria de Airão, S. João de Airão, Aldão, Arosa, Athães, Azorem e Ballazar; 24. Barco, Santa Leocadia de Briteiros, Santo Estevão de Briteiros, S. Salvador da Briteiros e Brito; dia 25, S. João das Caldas e Cadelhas; dia 27, S. Martinho S. Miguel das Caldas de Candoso, S. Thiago do Candoso, Castellões, Conde Corvito, Costa e Calvos; dia 28, Creixomil, Donim, Figueiredo e Gandarella; dia 29, Fermentões, Gemeos, Gominhães, Gonça, Gondar e Gondomar; dia 30, Oliveira (cidade) e Guardizella; dia 31, S. Paio (cidade) Longos, Mascotellos e Infantas; dia 1 de setembro, S. Sebastião (cidade), Infias, Leões e Lobeira; dia 3, Lordelló, Mathanã, Mezãozinho e Nespereira; dia 4, Moreira de Cane, gos, Oleiros, Paraizo, Pencelo Pentieiros, Pinheiro e Polvoreira; dia 5 Ponte, Santa Eufemia do Prazins, Santo Thyrsio de Prazins, Rendufe, S. Clemente de Sando e S. Lourenço de Sando; dia 6, Roubé, S. Martinho de Sando e Villa Nova de Sando; dia 7, S. Torquato, S. Christovão de Selho S. Jorge de Selho, e S. Lourenço de Selho, dia 8, Serzedello, Serzedo, Silvaras, Santa Maria do Souto e Taboadello; dia 10, S. Salvador do Souto, Tagilde, Urgezoes, Verimil, S. Faustino de Vizella e S. Paio de Vizella.

Esteve em Lisboa o celebre general inglez Wolseley.

ANNUNCIOS

CONVITE

A Meza da Real Irmandade dos Santos Passos, d'esta cidade, tendo resolvido mandar celebrar uma missa rezada, na sua igreja, no proximo dia 14 do corrente, pela alma do exm.º commendador Antonio Fernandes d'Araujo Guimarães, ás 8 horas da manhã, em demonstração de sentimento e homenagem de gratidão á memoria

d'aquelle seu b. nemerito bem-feitor, convida a todos os seus irmãos a comparecerem alli, com seus balandraus, para assistirem á referida missa, em como todas as mais pessoas que queiram associar-se-lhe.

Guimarães, Secretaria da Real Irmandade dos Santos Passos 10 d'agosto de 1888.

O secretario

Domingos Martins Fernandes 266

Agradecimento

Manoel Gomes dos Santos Portella, Antonio Gomes dos Santos Portella, Maria Gomes dos Santos Portella e Augusto Mendes da Cunha, penhorados pelos muitos obsequios que receberam pela occasião do fallecimento de seu sempre lembrado pai e sogro, agradecem aos distinctos Cavalheiros e exm.^{as} snrs. o conforto que em tão afflictiva dor lhes prestaram, especialmente o exm.^o sr. Antonio Maria que sempre lhe tem dado inequivocas provas de sua amizade e exm.^a meza da V. O. T. de S. Francisco pela distincção com qua os tem favorecido, protestando a todos sua eterna gratidão.

263

EDITAL

A comissão do recrutamento do concelho de Guimarães

Faz publico para conhecimento de quem interessar que a inspecção dos mancebos recenseados no corrente anno por este concelho deve ter lugar no governo civil de Braga e perante a 1.^a junta de inspecção nos dias seguintes:

No dia 23 do corrente os mancebos das freguezias de S. Christovão d'Abbação S. Thomé d'Abbação, Santa Maria d'Ai rão, S. João d'Ai rão, Aldão, Aroza, Athães, Azurem, e Balazar;

No dia 24 os da freguezias de Barco, Santa Leocadia de Briteiros, Santo Estevão de Briteiros, Salvador de Briteiros e Brito;

No dia 25 os das freguezias de S. João das Caldas, S. Miguel das Caldas e Caldellas;

No dia 27 os das freguezias de S. Martinho de Cando so, S. Thiago de Cando so, Castellões, Conde, Corvite, Costa e Calvos;

No dia 28 os das freguezias de Creixomil, Donim, Figueiredo e Gandarella;

No dia 29 os das freguezias de Fermentões, Gemeos, Gominhães, Gonça Gondar e Gondomar;

No dia 30 os das freguezias da Oliveira (cidade) e Guardizella;

No dia 31 os das freguezias de S. Paio (cidade), Longos, Mascotellos e Infantas;

No 1 de Setembro os das freguezias de S. Sebastião (cidade) Infias, Leitões, e Lobeira;

No dia 3 os das freguezias de Lordello, Matamá, Mesão-rio e Nespereira;

No dia 4 os das freguezias de Moreira de Conegos, Oleiros, Paraizo, Pencelo Pentieiros, Pinheiro e Polvoreira;

No dia 5 os das freguezias de Ponte de Santa Eufemia de Prazins, Santo Thyrsio de Prazins, Rendufe, S. Clemente de Sande, e S. Lourenço de Sande;

No dia 6 os das freguezias de Ronfe, S. Martinho de Sande e Villa Nova de Sande;

No dia 7 os das freguezias da S. Lorquato S. Christovão de Selho, S. Jorge de Selho, e S. Lourenço de Selho;

No dia 8 os das freguezias de Serzedello, Serzedo, Silvaes, Santa Maria de Souto e Taboaddello;

No dia 10 os das freguezias de S. Salvador de Souto, Tagilde, Urgez, Vermil, S. Faustino de Vizella e S. Paio de Vizella.

Contra os mancebos que não solicitarem guia, para a inspecção ou que se não apresentarem com ella á junta, a comissão lavrará auto de infracção que remetterá logo ao poder judicial em cumprimento do disposto no artigo 51.^o da lei de 12 de setembro de 1887.

E para constar se publica o presente e vão ser affixados cutros de igual theor nos logares do estylo, bem como um com relação a cada freguezia na porta da respectiva igreja parochial.

Guimarães, 11 de agosto de 1888.

O secretario,

Antonio José da Silva Basto. 265

Muda de horario

Domingos Fernandes previne o publico que a sua carreira que trabalha para Braga ás 10 horas e meia da manhã fica a sair ás 9 e 15 minutos desde o dia 11 inclusive.

Guimarães 2 de agosto de 1888

Domingos Fernandes 264

EDITAL

A comissão municipal de concelho de Guimarães

Faz saber na conformidade das instrucções regulamentares de 22 de dezembro de 1887, artigos 22.^o e seguintes que está patente ao exame dos contribuintes o lançamento municipal dos impostos directos a que se refere o artigo 12.^o

As reclamações dos contribuintes contra o dito lançamento, que diz respeito ao anno de 1889, podem ser apresentadas na casa da camara ou na do regedor, devendo ser resolvidas nos oito dias seguintes ao referido dia 23.

Das decisões, que forem dadas ás reclamações, podem os contribuintes levar recurso, que será apresentado na secretaria da camara no prazo de cinco dias.

As reclamações, que devem ser feitas em papel sellado da taxa de 80 reis, podem ter por objecto:

1.^o Erro na designação das pessoas e das suas moradas;

2.^o Inexactidão designação, ou indevida inclusão ou exclusão das bases para o calculo da percentagens;

3.^o Erro nas percentagens ou no calculo da importancia da collecta;

4.^o Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

Todas as reclamações podem ser feitas pelos proprios collectados ou por terceiras pessoas.

Os reclamantes deverão mencionar os fundamentos das suas reclamações e instruil-as com os documentos que tiverem por conveniente, os quaes lhes serão entregues logo que deixem de ser necessarios.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, se publica o presente e vão ser affixados outros de igual theor nos logares mais publicos e do costume.

Pagos do concelho de Guimarães, 6 de agosto de 1888.

O presidente,

Luiz Martins Pereira de Menezes 260

EDITAL

A comissão municipal d'esta concelho de Guimarães

Faz saber que por espaço de 30 dias a contar de 16 do corrente mez, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, se achará aberto o cofre municipal na Rua Nova de Santo Antonio, n.^o 9, para a cobrança da derrama e dos fóros e pensões relativos ao presente anno de 1888.

São prevenidos os contribuintes e foreiros, de que os conhecimentos não pagos durante o referido prazo serão relaxados a fim de ser cobrada a

O prazo para o exame d'este lançamento, que se acha na casa da camara, é de quinze dias successivos a começar em 9 do corrente e a findar em 23 do mesmo.

sua importancia por meio de execução na conformidade da lei, ficando por isso os executados sujeitos ao pagamento de custas.

E para constar se publica o presente, e vão ser affixados outros de igual theor nos logares do estylo.

Guimarães, 7 de agosto de 1888.

O presidente,

Luiz Martins Pereira de Menezes 261

Instituto hydro e electro-therapico do medico

MATTOS CHAVES

Largo do Carmo, 55

GUIMARÃES

N'este instituto frequentado já hoje por numerosas pessoas, encontram-se os banhos seguintes: «douche», «immersão», «circular e chuva», especialmente applicaveis ás molestias chronicas e nervosas.

257

EDITAL

Direcção das Obras Publicas do districto de Braga

ESCH LA INDUSTRIAL -- "FRANCISCO DE HOLLANDA"

NA CIDADE DE GUIMARÃES

CONSTRUÇÃO DAS OFFICINAS

FAZ-SE publico que no dia 29 d'agosto do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, na administração do concelho de Guimarães, e perante uma comissão presidida pelo respectivo administrador terá lugar a arrematação, por proposta em carta fechada, d'uma empreitada, constando de:

	m ³
Escavação para fundações	1:639,03
Alvenaria em alicerces	1:326,30
» alçados e divisões interiores.	1:395,14
» aparelhada	78,65
Cantaria.	190,55
Perpianho	64,21
Base de licitação	6:970\$000
Deposito provisorio	209\$100

Este deposito tem de ser realisado na Caixa Geral dos Depósitos ou suas delegações.

A medição das obras, desenhos, e condições gerais e especificas d'esta empreitada podem ser vistos todos os dias não impedidos desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Braga, ou na secretaria da secção em Guimarães.

Braga, 7 de agosto de 1888.

O Engenheiro director,

HENRIQUE CARLOS FREIRE D'ANDRADE

267

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella, premiado com o diploma de Menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

ESTE precioso depurativo do sangue, hoje tão notavelmente conhecido em todo o reino como no estrangeiro, é infallivel em todas as doenças de natureza syphilitica, escrofulosas, rheumaticas, e de pelle. Dá-se gratis um folheto a quem o reclamar d'este deposito, onde se encontram enuneros attestados de medicos e por sua natureza insuspeitos.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as PILULAS PURGATIVAS VEGETAES do medico Quintella, não só destinadas a auxiliar o «Licor depurativo vegetal» mas constituindo tambem um purgante suave e excellent, e contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoïdaes padecimento de figado, difficis digestões etc.

Cada caixa de 30 pilulas 500 reis.

Em todas as terras importantes podendo portanto encontrar-se em todas as pharmacias.

Depositario em Guimarães—Manoel José dos Santos—Rua de Santo Antonio, tambem depositario das aguas de Vidago,

3—a

AO PUBLICO

As gottas ferruginosas Salguero preparadas por Figueiredo são o mais efficaç remedio contra todas as manifestações lymphaticas e escrofulosas em que a anemia é o symptoma predominante. Os attestados dos medicos mais competentes do reino garantem a sua efficacia e mencionam a sua immensidade.

Deposito em Guimarães na pharmacia do sr. Roldão Das, na rua da Ramha.

249

ASSIGNATURAS

Guimarães, semestre	14400
Fora de Guimarães, idem	13550
Numero avulso	40
razil (m. forte)	65000

Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados não são devolvidos.

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

17, RUA DAS LAMELLAS, 19

GUIMARAES

PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados, por linha	30
Repetições	20

Anuncios litterarios, publicados gratis recebendo-se um exemplar na administração

VADE-MECUM

DA
PHARMACOPÉA PORTUGUEZA
POR
JOSE PEREIRA REIS
COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPIA
PELOS SNRS. PEITO & IRMÃO

1 vol. br.... 500 reis

Pelo correio franco de porte quem enviar aus a importancia em Bstampilhas.

À livraria—CRUZ COUTINHO
—Rua dos Caldeiros, 18 a 20. Porto

A edição mais completa e mais economica do

CODIGO

ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR
DECRETO DE 17 DE JULHO DE 1886

Precedido do respectivo relatório e com um da pendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo código, publicada até hoje, incluindo a Lei das apenções e reformas dos empregados civis, a Reorganização do Tribunal de Contas, e HILL d'indempidade, que altera algumas disposições do mesmo código.

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

Tabella dos emolumentos administrativos e um copioso

REPERTORIO ALPHABETICO

QUARTA EDIÇÃO

Preço brochado..... 300 reis
Encadernado..... 400 »

Pelo correio franco de porte a quem enviar á sua importancia em estampilhas

À livraria—Cruz Coutinho—
Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20. Porto.

M. PINHEIRO CHAGAS

AS DESCOBERTAS DE JUCA

A TERRA E O MAR

Um grosso volume illustrado
com
120 esplendidas gravuras

Brochado 25400
Ricamento cartonado e ornado por folhas 35000

Guillard, Aillaud & C.^a, editores
PARIS

À venda na livraria Lello,
rua do Almada, 15.—Porto— e
em todas as livrarias.

Em 9



E 23

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1839)

PAQUETES A SAHIR DE LISBOA

TAGUS—Em 9 de Julho para: Pernambuco, Maceió
Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, e Buenos-Ayres.

ELBE—Em 23 de Julho para: S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

Acceptam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos—Para mais esclarecimentos dirigir-se a agencia Central no Porto, rua dos Ingleses 23 aos agentes GUILHERME C. TAIT & C.^a, ou ás diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente n'esta cidade, LUIZ JOSÉ GONÇALVES BASTO
Largo de S. Sebastião. (2-a)

ACABAPAM-SE AS DORES DE DENTES !

COM O EMPREGO

Do elixir dentifricio, pós e pastilhas

DOS

Reverendos Padres BENEDICTINOS

Da abbadia de Soulac (Gironde)

DOM MAGUEL ONE, PRIOR

DUAS MEDALHAS D'OURO : Bruxellas 1880, Londres 1884

As mais altas recompensas

Inventado No anno 1373 Pelo Prior Boursaud

«O uso diario do elixir dentifricio dos RR. PP. Benedictinos na dose de algumas gotas em agua pura, evita e cura a carie dos dentes, torna estes alvos, e consolida fortalecendo e sanificando perfeitamente as gengivas.

«E' um verdadeiro serviço que prestamos aos nossos leitores, recommendando-lhes esta antiga e util preparação. o mais efficaz remedio e o unico preserva tivo das affecções dentarias.»



CASA FUNDADA EM 1807
Agente geral

SEGUIN

3 RUA HUGUERIE 3
Bordeaux

DEPOSITOS

Em todas as pharmacias, perfumistas e cabelleiros

ALSTACÃO

Jornal illustrado de modas para as familias

Preço da assignatura

Um anno	45000
Seis mezes	25100
Numero avulso	200

Assigna-se na livraria Chardron de Lugen & Genelioux sucessores.

LUGAN & GENELIOUX

SUCCESSORES DE

ERNESTO CHARDRON

A defeza dos livreiros

RESPOSTA A' «DIFFAMAÇÃO»

PELO

Sur. visconde de Correia Botelho
Preço 150 reis

O producto liquido d'este opusculo é applicado a auxiliar as espezas da Creche de S. Vicente de Paulo.

Na livraria Chardron, Clerigos 96.—Porto.

EDITORES—BELEM & C.^a

26, Rua do Marechal Saldanha, 26

Lisboa

AS DOIDAS EM PARIS

um dos melhores romances de

XAVIER DE MONTEPIN

4 folhas de 8 paginas e uma estampa por semana 50 reis

Versão de Julio de Magalhães

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta, e augmentada com magnificas gravuras que con prou ao editor do romance original.

Brinde a todos os assignantes da obra: UM ALBUM DO MINHO.

HISTORIA D'INGLATERRA

POR

GUIZOT

Esta obr comprehende a proximadamente 60 fasciculos, dividida em 4 volumes.

Cada fasciculo custa no Porto 100 reis e nas provincias 110 reis.

Correspondencia a Lemos & C.^a—editores—Praça d'Alegria, Porto.